

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NÃO DOCENTES: CAMINHOS PERCORRIDOS

THE PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF NON-TEACHERS BASIC EDUCATION PROFESSIONALS: PATHS TRAVELED

Luciene de Almeida Barros Pinheiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac)
luciene.pinheiroifac@gmail.com

A educação não acontece apenas na sala de aula, entre aluno e professor. Ensina e aprendemos a todo instante. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (FREIRE, 2006, p. 23)

Artigo submetido em 05/2021 e aceito em 06/2021

Resumo

Inserindo-se no campo do desenvolvimento profissional, este artigo tem como objetivo apresentar uma Revisão de Literatura, no qual analisamos os estudos realizados sobre a temática desenvolvimento profissional dos profissionais da Educação Básica não docentes realizados no período de 2010 a 2020. Metodologicamente, escolheu-se a orientação pela abordagem qualitativa e pela pesquisa do tipo bibliográfica. Para tanto, a elaboração da revisão ocorreu mediante consulta ao banco de dados do Portal de Periódicos da CAPES. A pesquisa pela temática do artigo aconteceu no portal Scielo e foi realizada pela busca: base e assunto. As produções pesquisadas foram artigos produzidos no Brasil, sendo escolhidos para análise um total de 14 trabalhos. Desse modo, o trabalho permite inferir que tanto os profissionais da Educação Básica não docentes quanto os docentes, precisam passar por momentos de formação continuada, pois, ambos vivenciam situações-problemas que requerem desses profissionais os conhecimentos, saberes, técnicas e habilidades que precisam ser desenvolvidas para sua atuação profissional. Além disso, precisamos de políticas públicas de valorização, profissionalização e qualificação desses profissionais. Que os sistemas de ensino e a própria escola percebam a necessidade de proporcionar momentos e espaços de formação continuada que colaborem para o desenvolvimento profissional desses referidos, sendo esse desenvolvimento compreendido como algo processual, de mudança e de transformação do sujeito ao longo do tempo, e tendo como princípios, a colaboração, a participação e o diálogo nesse processo formativo.

Palavras-chave: Formação continuada. Servidores. Mudança.

Abstract: Inserting itself in the field of professional development, this article aims to present a Literature Review, in which we analyze the studies conducted on the theme professional development of non-teaching Basic Education professionals conducted in the period from 2010 to 2020. Methodologically, the orientation was

chosen by the qualitative approach and by the bibliographic type research. To this end, the review was prepared through consultation with the capes journal portal database. The research for the theme of the article took place in the Scielo portal and was carried out by the search: basis and subject. The productions researched were articles produced in Brazil, and a total of 14 papers were chosen for analysis. Thus, the work allows us to infer that both non-teaching basic education professionals and teachers need to go through moments of continuous training, because both experience problem situations that require these professionals the knowledge, knowledge, techniques and skills that need to be developed for their professional performance. In addition, we need public policies to value, professionalize and qualify these professionals. That the education systems and the school itself perceive the need to provide moments and spaces of continuous formation that collaborate for the professional development of these mentioned, being this development understood as something procedural, change and transformation of the subject over time, and having as principles, collaboration, participation and dialogue in this formative process.

Keywords: Continuing education. Servers. Chage.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma revisão de literatura, produzida com objetivo de analisar os estudos realizados em torno da temática desenvolvimento profissional dos profissionais da Educação Básica não docentes. A revisão de literatura consiste na análise crítica do material já publicado e tem como objetivo organizar, integrar e avaliar estudos relevantes sobre determinado tema (HOHENDORFF, 2014).

Sabemos que o processo educativo e a formação do sujeito são processos complexos, permanentes e que acontecem em diferentes tempos e espaços. A escola é um desses espaços formais de educação onde acontece o processo de ensino e aprendizagem não só do aluno, mas também do professor, da gestão, da servente, ou seja, de toda comunidade escolar.

Na escola, cada profissional tem sua relevância e importância na realização de suas atividades no ambiente escolar, pois cada um contribui de alguma maneira, direta ou indiretamente, na educação, na formação física, social, intelectual e emocional dos alunos. Para tanto, é necessário investir na formação permanente desses profissionais, seja docente, equipe gestora e profissionais não docentes, pois todos são educadores.

Ao tratarmos de desenvolvimento profissional, as pesquisas realizadas, na sua maioria, tratam sobre desenvolvimento profissional docente, relacionando o seu percurso formativo com sua trajetória de vida, formação acadêmica e

Revista Conexão na Amazônia, v. 2, n. 1, p. 170-184, 2021

experiências profissionais. Por outro lado, quando buscamos informações e estudos sobre o desenvolvimento profissional dos demais profissionais da Educação Básica, os não docentes, observamos que são poucas as pesquisas que buscam investigar sobre esse determinado tema.

Considerando esse cenário, e no sentido de contribuir para a ampliação desses estudos, realizamos uma revisão de literatura, no qual buscamos investigar: que ações de formação continuada têm sido realizadas no contexto da escola, que podem contribuir para o desenvolvimento profissional dos profissionais da Educação Básica não docentes? E quais os desafios enfrentados e superados pela gestão escolar para a realização dessas ações, uma vez que têm sido instituídas políticas públicas de valorização e formação desses profissionais?

Para explanação do estudo, o organizamos em quatro seções: I. Apresenta uma breve introdução sobre a pesquisa; II. Apresenta o percurso metodológico da pesquisa, ou seja, o caminho que percorremos para a seleção dos matérias analisados (total dos trabalhos, produções acadêmicas utilizadas para elaboração da revisão de literatura e que ocorreu mediante consulta po base e assunto – Scielo); III. Apresenta o percurso metodológico da pesquisa; IV. Apresenta os resultados dos trabalhos analisados, destacando os pontos e contrapontos encontrados nas pesquisas realizadas sobre a temática em tela; V. Apresentamos as considerações finais sobre o estudo.

1.2 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NÃO DOCENTE: BUSCA DE ESTUDOS REALIZADOS

A pesquisa pelas produções acadêmicas para a elaboração da revisão literária ocorreu mediante consulta ao banco de dados do Portal de Periódicos da CAPES. A busca pela temática da pesquisa no portal aconteceu por meio da busca por assunto e a busca por base, utilizando a *Scielo*. As produções pesquisadas foram artigos produzidos no Brasil. Para localização dos trabalhos acadêmicos, foram utilizados os termos “desenvolvimento profissional”, “Educação” e “profissionais da educação”.

Ao pesquisarmos o termo “desenvolvimento profissional”, encontramos 90 artigos que abrangem esse assunto, sendo relacionados a formação continuada de docentes e ao desenvolvimento profissional de outras profissões. Quando

Revista Conexão na Amazônia, v. 2, n. 1, p. 170-184, 2021

realizamos a pesquisa com o termo “profissionais da educação”, foram encontrados 04 trabalhos, sendo que apenas 02 tratavam sobre os profissionais não docentes que atuam na escola.

Ao combinarmos esse termo “desenvolvimento profissional” com a palavra “educação”, encontramos 35 (trinta e cinco) trabalhos, e ao analisarmos seus resumos, identificamos que a temática “desenvolvimento profissional” tem sido investigada no âmbito da docência, tendo como foco o seu desenvolvimento profissional ao longo da sua carreira, da sala de aula como espaço de formação continuada docente e das contribuições dos saberes da experiência no desenvolvimento profissional docente.

Também foi realizada a “busca por assunto” no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os mesmos termos. Como resultado encontramos, 1.318 artigos que apresentavam o termo desenvolvimento profissional. Refinando a busca, no período de 2010 a 2020, encontramos 1.159 artigos. Quando associado ao termo “educação”, encontramos um total de 471 trabalhos. Ao consultarmos o termo “desenvolvimento profissional” associado com a palavra “profissionais da educação”, obtivemos um total 52 trabalhos, sendo 46 artigos, 6 livros.

Aplicamos o filtro de idioma “Português”, com esses termos, considerando o mesmo período, encontramos um total de 24 artigos e 6 livros. Desses trabalhos, todos estavam de alguma maneira relacionados aos temas formação continuada de professores ou desenvolvimento profissional de docente. Por fim, realizamos a busca do termo “profissionais da educação” associado ao termo “não docentes”, no qual obtivemos um resultado de 26 artigos.

Atualmente, temos um discurso que todos nós somos educadores. Que a escola não é feita só de alunos e professores e que a valorização na educação deve ser um direito de todos. Contudo, podemos perceber que isso não acontece na realidade do contexto escolar, pois o assunto “desenvolvimento profissional dos não docentes” é, ainda, pouco explorado em trabalhos científicos.

Tal afirmação pode ser comprovada pelos poucos estudos encontrados (no Brasil) durante a pesquisa para a escrita do referido artigo. Por isso, esse trabalho se torna relevante pois busca analisar: quais seriam as necessidades e dificuldades que os profissionais da educação não docentes enfrentam nas atividades realizadas na escola? Qual tem sido a política de formação continuada

Revista Conexão na Amazônia, v. 2, n. 1, p. 170-184, 2021

e valorização desses profissionais? Quais as formações em serviço que esses sujeitos têm recebido?

Investigar e refletir sobre o desenvolvimento profissional dos profissionais da educação não docentes é de fundamental importância, uma vez que a educação ocorre em diferentes tempos e espaços, na interação entre os sujeitos (aluno/aluno, professor/aluno, aluno/servidores, servidores/professores, pais/professores e equipe gestora/comunidade escolar).

A investigação realizada permitiu identificar um volume considerável de trabalhos relacionados ao desenvolvimento profissional docente, no âmbito da educação brasileira. Em comparação, os estudos sobre o desenvolvimento profissional dos não docentes, são escassos. Contudo, foi possível encontrar e selecionar para a elaboração da revisão de literatura um total de 14 trabalhos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Com abordagem qualitativa, esta pesquisa do tipo bibliográfica, de caráter exploratório foi realizada no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021. A pesquisa bibliográfica é um tipo de estudo e análise de documentos de domínio científico, como: livros, periódicos, artigos científicos, entre outros (OLIVEIRA, 2014).

Optou-se pelo estudo do tipo exploratório, pois, o mesmo permite ao investigador uma maior experiência em torno de um determinado problema de pesquisa. Além disso, “esse tipo de pesquisa desenvolve estudos que dão uma visão geral do fato ou fenômeno estudado” (OLIVEIRA, 2014, p. 65). Portanto, nos ajudar a conhecer um tema pouco explorado.

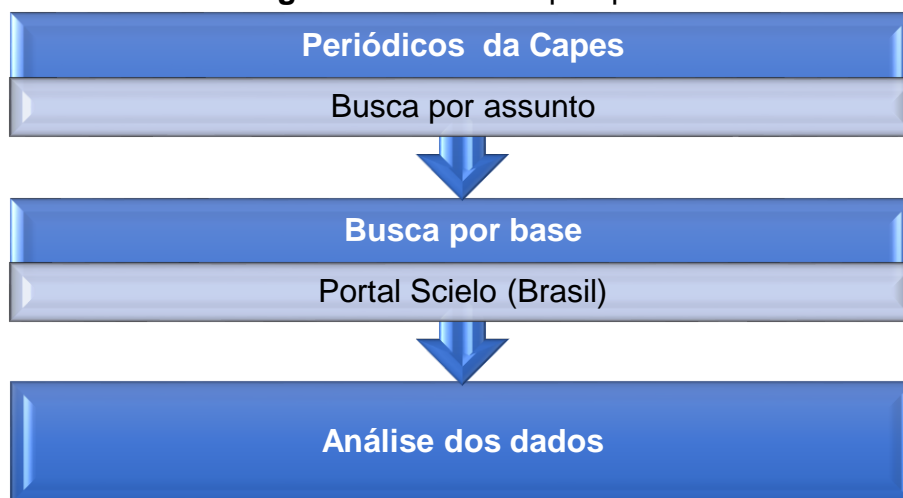
A pesquisa exploratória está concatenada a pesquisa bibliográfica, uma vez que “grande parte de estudos exploratórios fazem parte desse tipo de pesquisa e apresentam como principal vantagem um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica” (OLIVEIRA, 2014, p. 69).

A elaboração da revisão de literatura ocorreu mediante consulta ao banco de dados do Portal de Periódicos da CAPES. A pesquisa pela temática do artigo “Desenvolvimento de profissionais não docentes” aconteceu no portal *Scielo* e foi realizada pela busca: base e assunto.

Revista Conexão na Amazônia, v. 2, n. 1, p. 170-184, 2021

As produções pesquisadas foram artigos produzidos no Brasil, no período de 2010 a 2020, sendo escolhidos para análise um total de 14 trabalhos. Conforme Figura 1, apresentamos cada fase da pesquisa:

Figura 1 – Fases da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à análise e interpretação dos dados, foram efetivadas por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Escolhemos essa metodologia porque ela nos ajudou a fazer uma leitura mais sistemática dos trabalhos analisados. Corroborando com a ideia, Moraes (1999) afirma que:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além da leitura comum (MORAES, 1999, p. 2).

Segundo Gil (2010, p. 67), a análise de conteúdo “[...] visa descrever de forma objetiva, sistemática e qualitativa o conteúdo manifesto da comunicação”. Nesse sentido, a análise de conteúdo nos ajudou a identificar de forma objetiva e sistemática o conteúdo manifesto nos trabalhos que compõe o corpus da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 OLHARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NÃO DOCENTES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com base nas pesquisas sobre desenvolvimento profissional, verificamos que essa temática tem sido frequentemente explorada acerca da prática docente, ou seja, do processo de formação do ser e se fazer professor. Entendendo esse processo de formação numa perspectiva mais ampla, para além de cursos, capacitações, qualificações, formação inicial e continuada, e compreendendo-o como um processo de mudança, de transformação de práticas profissionais, bem como do próprio sujeito, do eu.

Considerando a busca realizada a partir do termo desenvolvimento profissional, precisamos aqui conceituá-lo. O conceito de desenvolvimento profissional docente surge numa perspectiva de romper com a concepção de formação de professores baseada em cursos que não dialogam com a realidade e com as práticas profissionais, e que não contribuem para a transformação da prática educativa e emancipação do professor (GARCIA, 1999).

Apesar de não termos um único conceito para o termo Desenvolvimento Profissional Docente – DPD, há um consenso de que este está associado ao processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor, ou seja, um processo de mudança, de constituição e formação do sujeito através de ações formativas contínuas, significativas e contextualizadas, conforme considerada Fiorentini e Crecci (2013, p. 15):

Embora não exista um conceito único de desenvolvimento profissional, há estudos nacionais e internacionais que concordam sobre a necessidade da participação plena dos professores, seja na elaboração de tarefas e práticas concernentes ao próprio desenvolvimento profissional, seja na realização de estudos e investigações que tenham como ponto de partida as demandas, problemas ou desafios, que os professores trazem de seus próprios contextos de trabalho na escola (FIORENTINI; CRECCI, 2013, p. 15).

Segundo Day (2001), o DPD é um processo que envolve diferentes “experiências espontâneas de aprendizagens” resultantes de sua participação consciente em atividades formativas e “realizadas para benefícios, direto ou indireto, do indivíduo, do grupo ou da escola” (DAY, 2001, p. 20).

Para Fiorentini e Crecci (2013) afirmam que o desenvolvimento profissional docente (DPD):

[...] remete também ao processo ou movimento de transformação dos sujeitos dentro de um campo profissional específico. Nesse sentido, o termo desenvolvimento profissional (DP) tende a ser associado ao processo de constituição do sujeito, dentro de um campo específico. Um processo, portanto, de vir a ser, de transformar-se ao longo do tempo ou a partir de uma ação formativa (FRIORENTINI; CRECCI, 2013, p. 13).

Neste sentido, o desenvolvimento profissional é compreendido como processo, mudança, transformação do sujeito ao longo do tempo, a partir de ações formativas contínuas, que superem a “concepção individualista e celular das práticas habituais de formação permanente” (GARCIA, 1999, p.139).

Como já mencionamos, a pesquisa em torno dessa temática é bastante analisada no campo da docência, deixando de lado os demais profissionais da educação não docentes (serventes, merendeiras, vigias, inspetores, técnicos administrativos). Isso é possível de ser constatado considerando apenas os títulos dos artigos que foram analisados para a escrita do artigo.

Por exemplo, de um total de 14 trabalhos analisados, apenas 02 apresentam como sujeitos da pesquisa os profissionais da educação não docentes, os demais tratam sobre o desenvolvimento profissional docente, conforme podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 1 – Relação de trabalhos que apresentam o termo desenvolvimento profissional

Título do trabalho	Autor(es)	Ano
Estudo de uma escala de auto-avaliação da prática docente: contributos para o desenvolvimento profissional.	NEVES, Elisabete Ferreira das.	2010
Os conflitos de licenciandos e o desenvolvimento profissional docente	MASSABNI, Vânia G.	2011
Percepção de epilepsia entre profissionais da educação.	LUNARDI, Mariana dos Santos et al.	2012
As narrativas de duas professoras em seus processos de desenvolvimento profissional em educação estatística.	LOPES, Celi Espasandin.	2014
Mudanças necessárias no trabalho em escolas: a visão dos profissionais da educação e o enfoque da saúde do trabalhador.	SOUZA, Katia Reis de.	2014
O estágio de observação e o desenvolvimento da identidade profissional docente de professores de matemática em formação inicial.	TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade.	2014
Integração de Quadros Interativos no Ensino da Matemática–Desenvolvimento Profissional de Professores	SAMPAIO, Patrícia Alexandra da Siva Ribeiro	2015

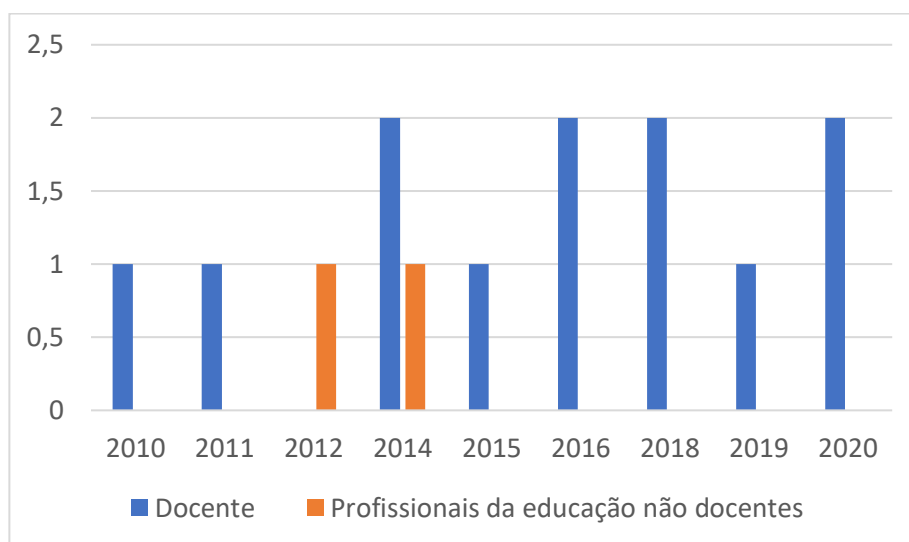
Título do trabalho	Autor(es)	Ano
Um ensaio exploratório sobre desenvolvimento profissional docente em uma perspectiva catastrófica	GOMES, Emerson Batista; FIORENTINI, Dario.	2016
Comunidades de Prática como contexto para o desenvolvimento profissional docente em Educação Estatística	ESTEVAM, Everton José Goldoni; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade	2016
Desenvolvimento Profissional de Docentes Iniciais na Educação Especial.	PAPI, Silmara de Oliveira Gomes	2018
Desenvolvimento profissional e perfis de orientação pedagógica na docência no ensino superior.	ALMEIDA, Marta Mateus.	2018
O Desenvolvimento Profissional de Docentes da Educação Especial e o Ensino de Ciências da Natureza para Estudantes Cegos e Baixa Visão.	VOOS, Ivani Cristina; GONÇALVES, Fábio Peres.	2019
O estágio supervisionado na área de gestão escolar na LEDOC/UFERSA–dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente?	DE MEDEIROS, Emerson Augusto; DE CASTRO, Késia Kelly Vieira.	2020
Desenvolvimento profissional e história da matemática: um exemplo a partir das geometrias não euclidianas.	DE OLIVEIRA ARAMAN, Eliane Maria; GOMES, Lucas Ferreira.	2020

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Como foi possível perceber, conforme Quadro 1, dos 14 trabalhos analisados, 12 tratam do desenvolvimento profissional docente, considerando diferentes contextos de formação, desenvolvimento e de aprendizagem (formação inicial, experiências no estágio, profissão docente, docentes iniciantes) e somente 02 tratam dos profissionais da educação não docente.

Isso é perceptível quando analisamos a quantidade de trabalhos produzidos nos últimos 10 anos, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Pesquisas realizadas sobre docentes e profissionais da educação não docentes – período de 2010 a 2020



Fonte: Dados da pesquisa

Revista Conexão na Amazônia, v. 2, n. 1, p. 170-184, 2021

Nos últimos 10 anos, conforme Gráfico 1, percebemos uma maior frequência de pesquisas realizadas no âmbito da docência, uma média de 1 trabalho por ano. Já os estudos relacionados aos profissionais da educação não docentes, a frequência é bem menor.

Dos 14 trabalhos produzidos na última década, apenas 2 trabalhos, ou seja, 14,28% dos estudos realizados tiveram como objeto de estudo os profissionais não docentes. Esse cenário nos mostra sobre a necessidade de dar voz e vez a esses sujeitos, uma vez que temos um vasto campo de pesquisa sobre esses profissionais a ser explorado.

Os dois trabalhos que analisam a temática dos profissionais não docente possuem como foco a área da saúde: um está voltado para as mudanças necessárias no trabalho e a saúde desses profissionais e o outro, sobre a percepção desses profissionais sobre a epilepsia. Não encontramos entre os trabalhos analisados nenhuma pesquisa que investigasse sobre o desenvolvimento profissional dos profissionais da educação não docente.

O artigo de Souza (2014), publicado na revista Educação em Revista, apresenta uma análise a respeito das mudanças necessárias no trabalho em escolas, sob a perspectiva do campo da saúde do trabalhador, considerando o ponto de vista dos trabalhadores de escolas públicas, no Rio de Janeiro.

Para realização da pesquisa, a autora parte do pressuposto de que a precarização do trabalho em escolas vem produzindo efeitos sobre a saúde dos profissionais da educação. Ela adotou, como perspectiva metodológica, a pesquisa qualitativa, tendo como sujeitos da pesquisa doze trabalhadores da rede pública de educação, com funções diversas em doze escolas diferentes.

Souza (2014) realizou entrevistas individuais, seguindo um roteiro semiestruturado com perguntas abertas, e a técnica utilizada foi a “análise do discurso”. No que se refere de compreensão dos trabalhadores, constatou tanto a aspiração à transformação material das condições de trabalho quanto aspirações por mudança no modelo de gestão predominante nas escolas para o modo participativo.

A partir da análise proposta, podemos observar que a pesquisa realizada por Souza (2014), verificou que o ambiente de trabalho pode contribuir e interferir diretamente na saúde dos profissionais de escolas, que esses profissionais

Revista Conexão na Amazônia, v. 2, n. 1, p. 170-184, 2021

almejam por mudanças tanto nas condições materiais de trabalho como no modelo de gestão das escolas.

De fato, essas mudanças almejadas são fundamentais para a organização e funcionamento da escola, bem como, para o próprio profissional da educação. Contudo, entendemos que esses profissionais necessitam tanto de condições materiais para o desenvolvimento de suas atividades de forma segura e saudável, como também de condições e oportunidades que venham contribuir para o seu desenvolvimento profissionalmente.

O próximo artigo foi escrito por Lunardi *et al.* (2012), publicado no Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology. Seu objetivo era avaliar a percepção do estigma e conhecimento em epilepsia pelos profissionais de educação, fornecendo informações corretas sobre epilepsia e reduzir o estigma através de um curso de curta duração.

A referida pesquisa teve um caráter quantitativo e, como percurso metodológico, foram utilizados os dados sociodemográficos e o grau de estigma foram obtidos através da Escala de Estigma em Epilepsia. O grau de conhecimento em epilepsia foi obtido através da adaptação do “Questionário Sobre Epilepsia”. Foram entrevistados 225 sujeitos em três estados do Sul do Brasil.

A pesquisa mostrou que “os profissionais da educação têm um conhecimento parcial sobre epilepsia e que um curso de curta duração foi capaz de aumentar o conhecimento e reduzir o estigma na população estudada” (LUNARDI *et al.*, 2012, p. 79).

Como podemos observar, a pesquisa realizada de Lunardi *et al.* (2012) apesar de não tratar sobre desenvolvimento profissional, aborda sobre as fragilidades e limitações que os profissionais da educação não docentes têm sobre a epilepsia, e as contribuições que um curso de curta duração tem sobre a formação e atuação desses profissionais no ambiente escolar.

Considerando a pesquisa mencionada acima, podemos inferir que esses profissionais da educação não docentes, assim como os professores, necessitam de formação continuada que dialoguem com a sua realidade, uma vez que vivenciam situações-problemas, como a epilepsia, por exemplo, que requer desses sujeitos conhecimentos, técnicas e habilidades ainda não desenvolvidas.

Nesse sentido, compreendemos que precisamos de políticas públicas de valorização, profissionalização e qualificação desses profissionais. Que os sistemas de ensino e a própria escola percebam a necessidade de proporcionar momentos e espaços de formação continuada que possam colaborar para o desenvolvimento profissional dos profissionais da educação não docentes.

E que esse desenvolvimento profissional seja compreendido como algo processual, de mudança e de transformação do sujeito ao longo do tempo, a partir de ações formativas contínuas, tendo como princípios, a colaboração, a participação e o diálogo nesse processo formativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos apresentar uma revisão de literatura, cujo objetivo foi analisar os estudos realizados sobre a temática desenvolvimento profissional dos profissionais da Educação Básica não docentes. Com base nisso, verificamos por meio das buscas realizadas que temos um vasto campo de pesquisa em torno da temática desenvolvimento profissional docente.

Contudo, essa realidade não acontece da mesma forma e intensidade com os estudos acerca do desenvolvimento profissional dos profissionais não docentes, pouquíssimos são os trabalhos que tratam sobre a formação continuada desses sujeitos, bem como sobre os fatores que interferem de forma positiva ou negativa no seu desenvolvimento profissional.

Sabemos da importância de cada profissional (professores, profissionais não docentes, equipe gestora) da educação no ambiente escolar. Pois educamos pelo exemplo, pelo trato com o outro. Educamos quando orientamos e compartilhamos saberes com os nossos alunos, colegas de trabalho, pais e comunidade escolar. Sempre temos algo a aprender e a ensinar.

Nesse sentido, a formação não é só do nosso aluno, mas de todos os envolvidos. Estamos num processo contínuo, permanente de formação, de desenvolvimento humano, ético, social e político. Portanto, precisamos nos desenvolver pessoalmente e profissional, uma vez que sociedade e o conhecimento são dinâmicos e complexo.

Assim como o professor precisa estar num processo permanente de formação continuada, experimentando novos saberes, construindo novos

Revista Conexão na Amazônia, v. 2, n. 1, p. 170-184, 2021

conhecimentos acerca da sua atuação profissional, reavaliando sua prática pedagógica, a escola também precisa olhar para o profissional não docente que enfrenta diariamente limitações e problemas no desenvolvimento de suas atividades.

É necessário que seja proporcionado ao profissional da escola não docente, um espaço de formação continuada no próprio ambiente de trabalho, no qual possa refletir sobre sua realidade profissional de forma compartilhada com os demais colegas de trabalho, tornando-se sujeitos ativos, capazes de transformar a própria realidade.

Este estudo não se esgota nessa revisão de literatura, no qual constatamos ser pouco explorado a temática acerca do desenvolvimento profissional dos profissionais não docentes da Educação Básica. Pelo contrário, ele abre caminhos, novas possibilidades de estudo e de investigação sobre esses profissionais.

É preciso dar voz ao profissional não docente que atua em escolas de Educação Básica, dialogar com sua trajetória de vida, com sua formação e com seu desenvolvimento profissional. É preciso investir na formação desses profissionais de educação não docente, apoiando a construção de políticas públicas que valorizem a sua profissionalização. Pois, todos são educadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M. **Desenvolvimento profissional e perfis de orientação pedagógica na docência no ensino superior**. 2018.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto, 2001.

DE MEDEIROS, Emerson Augusto; DE CASTRO, Késia Kelly Vieira. O estágio supervisionado na área de gestão escolar na LEDOC/UFERSA—dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente?. **Revista Cocar**, n. 8, p. 219-241, 2020.

DE OLIVEIRA ARAMAN, Eliane Maria; GOMES, Lucas Ferreira. Desenvolvimento profissional e história da matemática: um exemplo a partir das geometrias não euclidianas. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 22, n. 2, p. 452-482, 2020.

Revista Conexão na Amazônia, v. 2, n. 1, p. 170-184, 2021

ESTEVAM, Everton José Goldoni; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Comunidades de Prática como contexto para o desenvolvimento profissional docente em Educação Estatística Communities of Practice as context for professional teacher development in Statistics Education. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 18, n. 3, 2016.

FIORENTINI, D.; CRECCI, V. Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 5, n. 8, p. 11-23, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Tradução de Isabel Narciso. Porto: Editora Porto, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Emerson Batista; FIORENTINI, Dario. Um ensaio exploratório sobre o desenvolvimento profissional docente em uma perspectiva catastrófica An exploratory essay on teacher professional development in a catastrophic perspective. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 18, n. 1, 2016.

HOHENDORFF, J. V. **Como escrever um artigo de revisão de literatura**. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

LOPES, Celi Espasandin. As narrativas de duas professoras em seus processos de desenvolvimento profissional em educação estatística. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 28, n. 49, p. 841-856, 2014.

LUNARDI, Mariana dos Santos et al. Percepção de epilepsia entre profissionais da educação. **Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology**, v. 18, n. 3, p. 79-84, 2012.

LUNARDI, Mariana dos Santos et al. Percepção de epilepsia entre profissionais da educação. **Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology**, v. 18, n. 3, p. 79-84, 2012.

MASSABNI, Vânia G. Os conflitos de licenciandos e o desenvolvimento profissional docente. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 793-808, 2011.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEVES, Elisabete Ferreira das. **Estudo de uma escala de auto-avaliação da prática docente: contributos para o desenvolvimento profissional**. 2010.

Revista Conexão na Amazônia, v. 2, n. 1, p. 170-184, 2021

Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Desenvolvimento Profissional de Docentes Inicantes na Educação Especial. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 2, p. 747-770, 2018.

SAMPAIO, PATRÍCIA ALEXANDRA DA SILVA RIBEIRO. Integração de Quadros Interativos no Ensino da Matemática–Desenvolvimento Profissional de Professores Integration of interactive whiteboards in mathematics' teaching–professional development of teachers. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 17, n. 1, p. 25-44, 2015.

SOUZA, Katia Reis de. Mudanças necessárias no trabalho em escolas: a visão dos profissionais da educação e o enfoque da saúde do trabalhador. **Educação em Revista**, v. 30, n. 3, p. 291-313, 2014.

SOUZA, Katia Reis de. Mudanças necessárias no trabalho em escolas: a visão dos profissionais da educação e o enfoque da saúde do trabalhador. **Educação em Revista**, v. 30, n. 3, p. 291-313, 2014.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. O estágio de observação e o desenvolvimento da identidade profissional docente de professores de matemática em formação inicial Classes observations and the development of preservice mathematics teachers' professional identity. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 16, n. 2, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. 22 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2013.

VOOS, Ivani Cristina; GONÇALVES, Fábio Peres. O Desenvolvimento Profissional de Docentes da Educação Especial e o Ensino de Ciências da Natureza para Estudantes Cegos e Baixa Visão. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 4, p. 635-654, 2019.